

VIII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

**DIREITOS HUMANOS E EFETIVIDADE:
FUNDAMENTAÇÃO E PROCESSOS
PARTICIPATIVOS II**

Todos os direitos reservados e protegidos. Nenhuma parte destes anais poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados sem prévia autorização dos editores.

Diretoria - CONPEDI

Presidente - Profa. Dra. Samyra Haydêe Dal Farra Napolini - FMU - São Paulo

Diretor Executivo - Prof. Dr. Orides Mezzaroba - UFSC - Santa Catarina

Vice-presidente Norte - Prof. Dr. Jean Carlos Dias - Cesupa - Pará

Vice-presidente Centro-Oeste - Prof. Dr. José Querino Tavares Neto - UFG - Goiás

Vice-presidente Sul - Prof. Dr. Leonel Severo Rocha - Unisinos - Rio Grande do Sul

Vice-presidente Sudeste - Profa. Dra. Rosângela Lunardelli Cavallazzi - UFRJ/PUCRio - Rio de Janeiro

Vice-presidente Nordeste - Prof. Dr. Raymundo Juliano Feitosa - UNICAP - Pernambuco

Representante Discente: Prof. Dr. Abner da Silva Jaques - UPM/UNIGRAN - Mato Grosso do Sul

Conselho Fiscal:

Prof. Dr. José Filomeno de Moraes Filho - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Caio Augusto Souza Lara - SKEMA/ESDHC/UFMG - Minas Gerais

Prof. Dr. Valter Moura do Carmo - UFERSA - Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Fernando Passos - UNIARA - São Paulo

Prof. Dr. Edinilson Donisete Machado - UNIVEM/UENP - São Paulo

Secretarias

Relações Institucionais:

Prof. Dra. Claudia Maria Barbosa - PUCPR - Paraná

Prof. Dr. Heron José de Santana Gordilho - UFBA - Bahia

Profa. Dra. Daniela Marques de Moraes - UNB - Distrito Federal

Comunicação:

Prof. Dr. Robison Tramontina - UNOESC - Santa Catarina

Prof. Dr. Liton Lanes Pilau Sobrinho - UPF/Univali - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Lucas Gonçalves da Silva - UFS - Sergipe

Relações Internacionais para o Continente Americano:

Prof. Dr. Jerônimo Siqueira Tybusch - UFSM - Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Paulo Roberto Barbosa Ramos - UFMA - Maranhão

Prof. Dr. Felipe Chiarello de Souza Pinto - UPM - São Paulo

Relações Internacionais para os demais Continentes:

Profa. Dra. Gina Vidal Marcilio Pompeu - UNIFOR - Ceará

Profa. Dra. Sandra Regina Martini - UNIRITTER / UFRGS - Rio Grande do Sul

Profa. Dra. Maria Claudia da Silva Antunes de Souza - UNIVALI - Santa Catarina

Educação Jurídica

Profa. Dra. Viviane Coêlho de Séllos Knoerr - Unicuritiba - PR

Prof. Dr. Rubens Beçak - USP - SP

Profa. Dra. Livia Gaigher Bosio Campello - UFMS - MS

Eventos:

Prof. Dr. Yuri Nathan da Costa Lannes - FDF - São Paulo

Profa. Dra. Norma Sueli Padilha - UFSC - Santa Catarina

Prof. Dr. Juraci Mourão Lopes Filho - UNICHRISTUS - Ceará

Comissão Especial

Prof. Dr. João Marcelo de Lima Assafim - UFRJ - RJ

Profa. Dra. Maria Creusa De Araújo Borges - UFPB - PB

Prof. Dr. Antônio Carlos Diniz Murta - Fumec - MG

Prof. Dr. Rogério Borba - UNIFACVEST - SC

D597

Direitos humanos e efetividade: fundamentação e processos participativos II [Recurso eletrônico on-line] organização CONPEDI

Coordenadores: Daize Fernanda Wagner; Regina Vera Villas Boas. – Florianópolis: CONPEDI, 2025.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5274-152-3

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Direito Governança e Políticas de Inclusão

1. Direito – Estudo e ensino (Pós-graduação) – Encontros Nacionais. 2. Direitos humanos e efetividade. 3. Fundamentação e processos participativos. VIII Encontro Virtual do CONPEDI (2; 2025; Florianópolis, Brasil).

CDU: 34



VIII ENCONTRO VIRTUAL DO CONPEDI

DIREITOS HUMANOS E EFETIVIDADE: FUNDAMENTAÇÃO E PROCESSOS PARTICIPATIVOS II

Apresentação

Apresentação

O VIII Encontro Virtual do CONPEDI foi realizado nos dias 24 a 28 de junho de 2025 de maneira remota e síncrona, congregando pesquisadores de todas as áreas do Direito em nosso país. A partir da temática geral do evento, “Direito, governança e políticas de inclusão”, pesquisadores, professores, estudantes de pós-graduação e graduação em Direito puderam socializar suas pesquisas e participar de discussões avançadas em diferentes grupos de trabalho (GT).

O GT Direitos Humanos e Efetividade: fundamentação e processos participativos II foi coordenado pelos professores Regina Vera Villas Boas (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP), Marcos Leite Garcia (Universidade do Vale do Itajaí - UNIVALI) e Daize Fernanda Wagner (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Buscou promover o debate acerca das pesquisas desenvolvidas ou em desenvolvimento nos programas de pós-graduação e na graduação em Direito que abordam, sob diferentes enfoques, a efetividade dos direitos humanos e seus desafios.

Os artigos reunidos neste GT propõem uma reflexão teórico-crítica aprofundada sobre a efetividade dos direitos humanos no direito brasileiro contemporâneo, explorando suas fundamentações e a imperiosa necessidade de processos participativos para a sua concretização. Em um cenário global e nacional marcado por profundas transformações políticas, econômicas, sociais e ambientais, a mera existência de normas protetivas mostra-se

impostos por modelos de governabilidade excludentes e, em contrapartida, analisam o potencial transformador de diversas formas de participação social e jurídica.

Boa leitura!

Regina Vera Villas Bôas, bi-doutora em Direito Privado e em Direitos Difusos e Coletivos (PUC/SP). Pós-doutora em Democracia e Direitos Humanos (Universidade de Coimbra). Professora e pesquisadora dos PPG e PPGD da Pontifícia Universidade Católica de SP.

Marcos Leite Garcia, doutor em Direito. Professor do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Ciência Jurídica da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI).

Daize Fernanda Wagner, doutora em Direito. Professora no Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e do Programa de Pós-Graduação stricto sensu em Direito da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP).

**TOMADA DE DECISÕES: UMA ANÁLISE SOBRE AS ESCOLHAS E
ESTRATÉGIAS DISPONÍVEIS PARA A VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA,
CONSIDERANDO A TEORIA DOS JOGOS**

**DECISION MAKING: AN ANALYSIS OF THE CHOICES AND STRATEGIES
AVAILABLE TO THE VICTIM OF DOMESTIC VIOLENCE, CONSIDERING
GAME THEORY**

Otávio Dos Santos Albuquerque ¹

Resumo

A violência doméstica, uma realidade global alarmante, é um fenômeno que exige uma abordagem analítica abrangente. A Teoria dos Jogos, inicialmente desenvolvida para analisar interações estratégicas em contextos diversos, revela-se uma ferramenta valiosa para examinar a violência doméstica. Os "jogadores", vítimas e agressores, fazem escolhas consideradas "estratégias", e os resultados são representados pelos "pagamentos" ou consequências associadas a cada combinação de escolhas. O estudo teve como objetivo principal explorar as dinâmicas da violência doméstica através da aplicação da Teoria dos Jogos, com foco nas estratégias das vítimas. Buscou-se compreender as escolhas enfrentadas pelas vítimas de violência doméstica, considerando fatores psicológicos, sociais, culturais e econômicos. Além disso, o estudo visou investigar a utilidade da Teoria dos Jogos na análise dessas situações complexas. O estudo adotou uma abordagem qualitativa exploratória, utilizando entrevistas como principal método de coleta de dados. As entrevistas proporcionaram uma plataforma para capturar narrativas detalhadas e perspectivas subjetivas das vítimas de violência doméstica. A escolha por uma abordagem qualitativa permitiu uma compreensão mais profunda e rica das experiências, indo além de dados quantitativos. Espera-se que este estudo forneça uma visão aprofundada das dinâmicas da violência doméstica, destacando as estratégias das vítimas sob a lente da Teoria dos Jogos. Além disso, busca-se contribuir para a literatura existente sobre violência doméstica, fornecendo percepções que possam informar intervenções mais eficazes e sensíveis às necessidades das vítimas.

combination of choices. The main objective of this study was to explore the dynamics of domestic violence through the application of Game Theory, focusing on the strategies of victims. The aim was to understand the choices faced by victims of domestic violence, considering psychological, social, cultural, and economic factors. In addition, the study aimed to investigate the usefulness of Game Theory in analyzing these complex situations. The study adopted an exploratory qualitative approach, using interviews as the main method of data collection. The interviews provided a platform to capture detailed narratives and subjective perspectives of 03 cases of domestic violence victims, here referred to as cases “Maria,” “Raquel,” and “Carla,” in order to protect their identities. The choice of a qualitative approach allowed for a deeper and richer understanding of the experiences, going beyond quantitative data. This study is expected to provide an in-depth insight into the dynamics of domestic violence, highlighting victims’ strategies through the lens of Game Theory. Furthermore, it seeks to contribute to the existing literature on domestic violence by providing insights that can inform more effective and victim-sensitive interventions.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Domestic violence, Game theory, Victim strategies, Influencing factors, Complexity

1. Introdução

A violência doméstica é um fenômeno que transcende fronteiras geográficas, culturais e socioeconômicas, afetando milhões de pessoas em todo o mundo. No ambiente que deveria ser um refúgio, a família, muitas vítimas enfrentam um dilema complexo ao tomar decisões em meio a situações de abuso físico, psicológico e emocional. Esta pesquisa busca explorar a dinâmica da violência doméstica sob a ótica da teoria dos jogos, analisando as escolhas e estratégias adotadas pelas vítimas.

A violência doméstica se manifesta de diversas formas, desde agressões físicas até controle coercitivo, abuso verbal e manipulação psicológica. Este fenômeno complexo cria um ambiente no qual as vítimas se veem enredadas em um dilema, onde a decisão de permanecer em um relacionamento abusivo ou buscar ajuda pode ser monumental. A dificuldade de tomar decisões nesse contexto é exacerbada pelos desequilíbrios de poder e pelas vulnerabilidades que as vítimas enfrentam.

O objetivo central desta pesquisa é analisar as escolhas e estratégias adotadas pelas vítimas de violência doméstica, utilizando a teoria dos jogos como arcabouço analítico. Pretendemos compreender como as vítimas enfrentam o desafio de tomar decisões em um contexto caracterizado por desequilíbrios de poder e, muitas vezes, pela presença de obstáculos psicológicos que dificultam a busca por alternativas mais seguras.

A teoria dos jogos, um campo da matemática aplicada e da economia, fornece conceitos e ferramentas analíticas valiosas para compreender as interações humanas em situações estratégicas. Ao aplicar essa teoria à violência doméstica, podemos considerar a vítima e o agressor como jogadores envolvidos em uma interação complexa. O Dilema do Prisioneiro, um conceito fundamental da teoria dos jogos, pode ser analogamente aplicado às decisões enfrentadas pelas vítimas, onde a confiança e a cooperação podem levar a resultados mais favoráveis.

Dada a natureza complexa e subjetiva da violência doméstica, optamos por uma abordagem qualitativa para capturar a riqueza das experiências das vítimas. As entrevistas proporcionaram uma plataforma para capturar narrativas detalhadas e perspectivas subjetivas das vítimas de violência doméstica.

Permitiu-se uma exploração aprofundada das experiências das vítimas, capturando nuances emocionais e contextuais que não seriam facilmente acessíveis por métodos quantitativos. A abordagem qualitativa oferece flexibilidade para adaptar as questões de acordo com as respostas das participantes, possibilitando uma exploração mais abrangente e ajustada aos contextos individuais.

A natureza aberta das entrevistas permitiu uma compreensão mais ampla do contexto social, cultural e econômico que molda as escolhas das vítimas de violência doméstica. A Teoria dos Jogos envolve interações estratégicas entre os jogadores, e as entrevistas qualitativas são um meio eficaz para desvendar essas dinâmicas interativas na realidade das vítimas.

Durante as entrevistas, as participantes foram encorajadas a compartilhar suas experiências, percepções sobre as escolhas enfrentadas e as estratégias adotadas diante da violência doméstica. As questões foram projetadas para abranger diferentes aspectos, desde fatores psicológicos até influências sociais e econômicas.

A análise dos dados seguiu uma abordagem qualitativa, envolvendo a identificação de padrões, temas e categorias emergentes. As respostas foram codificadas e analisadas para extrair informações sobre as estratégias adotadas pelas vítimas e a aplicação da Teoria dos Jogos na compreensão dessas estratégias.

Dada a sensibilidade do tema, medidas éticas foram rigorosamente observadas. Foi garantida a confidencialidade das participantes, e o consentimento informado foi obtido antes das entrevistas. A abordagem ética buscou respeitar a dignidade das vítimas e evitar qualquer forma de revitimização durante o processo de pesquisa.

A análise dos casos revela padrões de comportamento nas decisões das vítimas, evidenciando a complexidade das escolhas em um ambiente de violência doméstica. A aplicação da teoria dos jogos permite uma compreensão mais aprofundada das estratégias adotadas, destacando a interconexão entre as decisões dos jogadores envolvidos. A identificação de padrões contribui para uma compreensão mais holística das dinâmicas presentes nesse cenário delicado.

A abordagem da teoria dos jogos oferece uma perspectiva única para entender a tomada de decisões das vítimas de violência doméstica. Ao explorar as estratégias adotadas em um contexto de desequilíbrio de poder, esta pesquisa contribui para a compreensão das dinâmicas complexas que envolvem a violência doméstica. As conclusões deste estudo têm implicações significativas para o desenvolvimento de políticas públicas, práticas de intervenção e programas de apoio às vítimas, visando criar ambientes mais seguros e empoderar aqueles que enfrentam essa realidade devastadora.

Espera-se que este estudo forneça uma visão aprofundada das dinâmicas da violência doméstica, destacando as estratégias das vítimas sob a lente da Teoria dos Jogos. Além disso, busca-se contribuir para a literatura existente sobre violência doméstica, fornecendo percepções que possam informar intervenções mais eficazes e sensíveis às necessidades das vítimas.

2. Revisão da literatura

A violência doméstica é um fenômeno que pode resultar em efeitos psicológicos profundos nas vítimas envolvidas. A decisão de permanecer em um relacionamento abusivo ou buscar ajuda envolve uma interação complexa entre diversos fatores psicológicos. Estudos indicam que muitas vítimas enfrentam um dilema emocional, onde o medo, a vergonha, a dependência emocional e a manipulação por parte do agressor desempenham papéis cruciais na tomada de decisões (Debert, Perrone, 2021).

A psicologia da vítima muitas vezes reflete traumas e ciclos de violência, influenciando suas escolhas. A autoestima pode ser prejudicada, levando a uma sensação de impotência e desesperança. Além disso, o fenômeno conhecido como síndrome de Estocolmo, onde as vítimas desenvolvem uma ligação afetiva com o agressor, é uma variável psicológica que impacta diretamente as decisões das vítimas (Araújo, 1996).

O aspecto social da tomada de decisões em situações de violência doméstica está intrinsecamente relacionado às normas e expectativas sociais que cercam as vítimas. Pressões sociais, como o estigma associado ao divórcio, a descrença por parte da comunidade, e a falta de suporte social, podem influenciar significativamente as escolhas das vítimas (Silva, et.al, 2020).

A dependência econômica muitas vezes se torna um fator preponderante na decisão de permanecer em um relacionamento abusivo. A falta de recursos financeiros, habitação segura e apoio social pode criar barreiras significativas para que as vítimas deixem seus agressores. Compreender o papel das pressões sociais na decisão das vítimas é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção (Silva, 2017).

As considerações culturais desempenham um papel significativo na tomada de decisões das vítimas de violência doméstica. Normas culturais que valorizam a submissão feminina, o sigilo familiar e a resistência em buscar intervenção externa podem influenciar diretamente as escolhas das vítimas. Ademais, em algumas culturas, a desconfiança nas instituições legais e a falta de recursos específicos para mulheres podem limitar as opções disponíveis (Silva, et.al, 2020).

A estigmatização associada à revelação de abusos pode ser mais pronunciada em algumas comunidades, o que impacta a disposição das vítimas em denunciar ou buscar ajuda. Reconhecer e compreender essas nuances culturais é essencial para criar abordagens de intervenção culturalmente sensíveis e eficazes (Silva, 2017).

Estudos prévios têm examinado detalhadamente as escolhas das vítimas em contextos de violência doméstica, identificando uma série de fatores que influenciam suas decisões. A

literatura destaca a importância da análise contextual, considerando a interseccionalidade de fatores como gênero, classe, raça e orientação sexual.

Dentre os principais fatores identificados estão a presença de crianças no ambiente familiar, a história de abuso na infância, o acesso a redes de suporte social, a intervenção de profissionais de saúde e serviços sociais, bem como a implementação eficaz de políticas governamentais voltadas para o combate à violência doméstica (Silva, 2017).

As implicações psicológicas, sociais e culturais moldam as escolhas das vítimas, refletindo a interconexão dinâmica desses fatores. A não ingenuidade na abordagem dessas questões é crucial para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e intervenção. Compreender as nuances psicológicas, sociais e culturais envolvidas é fundamental para criar abordagens sensíveis e personalizadas que respeitem a diversidade de experiências das vítimas de violência doméstica.

3. Teoria dos jogos e violência doméstica

A aplicação da teoria dos jogos ao contexto da violência doméstica proporciona uma perspectiva analítica única para compreender a tomada de decisões das vítimas. Os participantes são chamados de "jogadores", e suas opções de escolha são definidas como "estratégias". No contexto da violência doméstica, os jogadores principais são a vítima e o agressor. As estratégias podem incluir decisões como permanecer no relacionamento, denunciar o abuso, buscar apoio de amigos ou familiares, ou procurar ajuda profissional (Bermudez, 2021).

Os resultados de uma interação são representados pelos "pagamentos" ou "utilidades" associados a cada combinação de estratégias escolhidas pelos jogadores. No caso da violência doméstica, os pagamentos podem ser interpretados como as consequências das decisões tomadas (Rosa, 2019). Por exemplo, permanecer em um relacionamento abusivo pode resultar em custos emocionais e físicos, enquanto denunciar o agressor pode levar a medidas protetivas e suporte.

A matriz de pagamentos é uma representação tabular das possíveis combinações de estratégias e seus respectivos pagamentos. Ela oferece uma visão clara das dinâmicas competitivas entre os jogadores (Rosa, 2019). Na violência doméstica, uma matriz de pagamentos pode incluir entradas que refletem os impactos psicológicos, sociais e legais das decisões tomadas pelas vítimas e pelos agressores (Bermudez, 2021).

A análise de estratégias dominantes na teoria dos jogos é relevante para entender as decisões das vítimas em situações de violência doméstica. Uma estratégia é considerada dominante quando é a melhor escolha, independentemente da estratégia escolhida pelo outro

jogador. Por exemplo, denunciar um agressor pode ser uma estratégia dominante se garantir a segurança da vítima, independentemente das ações do agressor (Rosa, 2019).

O conceito de Equilíbrio de Nash destaca a situação em que nenhum jogador tem incentivo para mudar sua estratégia, dado o conhecimento das escolhas do outro. Na violência doméstica, isso pode se traduzir em situações em que a vítima e o agressor se encontram em uma espécie de equilíbrio, onde as escolhas de um afetam as escolhas do outro de maneira estável, mesmo que não seja a situação ideal para ambos.

A teoria dos jogos iterativos, que considera a repetição de interações ao longo do tempo, é especialmente aplicável à dinâmica da violência doméstica. As consequências das decisões podem evoluir com o tempo, influenciando o comportamento futuro dos jogadores. (Bermudez, 2021) A ameaça de punições legais, por exemplo, pode impactar as decisões tanto da vítima quanto do agressor ao longo de uma relação abusiva.

Estratégias mistas envolvem a introdução de elementos aleatórios nas escolhas dos jogadores. Na violência doméstica, isso poderia se manifestar na variedade de respostas das vítimas diante de diferentes contextos ou níveis de abuso (Bermudez, 2021). A imprevisibilidade nas escolhas pode criar um ambiente mais desafiador para o agressor, que enfrenta incertezas quanto às reações da vítima (Rosa, 2019).

Apesar das percepções que a teoria dos jogos pode oferecer na compreensão da tomada de decisões em situações de violência doméstica, é crucial reconhecer alguns desafios e limitações. A dinâmica emocional intensa, a assimetria de poder entre vítima e agressor e as variáveis sociais e culturais complexas podem dificultar a modelagem precisa dessas interações (Rosa, 2019).

A aplicação da teoria dos jogos à violência doméstica proporciona uma abordagem analítica que vai além das tradicionais lentes psicológicas e sociológicas (Rosa, 2019). A compreensão das estratégias, dos equilíbrios e das dinâmicas iterativas pode lançar luz sobre as complexas decisões enfrentadas pelas vítimas nesse contexto.

4. Estratégias e escolhas da vítima

Uma das decisões mais desafiadoras enfrentadas por vítimas de violência doméstica é a decisão de permanecer no relacionamento abusivo. Diversos fatores, como dependência financeira, medo de retaliação, pressões sociais e emocionais, podem influenciar essa escolha. Entender os motivos por trás dessa decisão é fundamental para desenvolver abordagens eficazes de apoio.

Buscar ajuda externa é uma estratégia fundamental para muitas vítimas. Isso pode envolver conversas confidenciais com amigos, familiares, ou profissionais de saúde mental. A

busca de apoio é muitas vezes um passo crucial na quebra do ciclo de violência, proporcionando um ambiente de confiança e suporte emocional (Debert, Perrone, 2021).

A denúncia do agressor às autoridades legais é visa a intervenção do sistema judicial. Isso pode levar a medidas protetivas, ordens de restrição e consequências legais para o agressor. No entanto, essa decisão muitas vezes é complexa, pois envolve considerações sobre segurança pessoal, o impacto no relacionamento e o temor de represálias (Silva, et.al, 2020).

A procura de abrigo em locais seguros ou recorrer a serviços profissionais especializados em violência doméstica é outra opção para essas vítimas. Abrigos de emergência, organizações não governamentais e profissionais capacitados oferecem suporte prático e emocional, permitindo que as vítimas se distanciem do ambiente abusivo (Araújo, 1996). No entanto, a falta de lugares destinados a esse tipo de apoio ainda é uma barreira a ser enfrentada, tendo em vista que muitas vezes essas vítimas possuem filhos e necessitam de um amparo mais amplo e efetivo para recomeçar.

A teoria dos jogos oferece uma estrutura analítica para entender as escolhas da vítima em situações de violência doméstica. Ao aplicar os conceitos de jogadores, estratégias, payoffs e equilíbrio, pode-se lançar luz sobre as dinâmicas complexas que influenciam essas decisões cruciais (Bermudez, 2021).

Elaborar uma matriz de pagamentos específica para a violência doméstica pode ajudar a visualizar os payoffs associados a diferentes estratégias. Por exemplo, permanecer no relacionamento abusivo pode resultar em custos emocionais e físicos, enquanto buscar ajuda externa pode oferecer benefícios emocionais e a possibilidade de interrupção do ciclo de violência (Rosa, 2019).

A análise de estratégias dominantes e equilíbrios de Nash na violência doméstica permite compreender quando uma decisão se torna a melhor escolha para a vítima, independentemente das ações do agressor. Identificar estratégias dominantes pode lançar luz sobre porque algumas vítimas optam por permanecer, enquanto outras buscam ajuda externa.

Considerar a violência doméstica como um jogo destaca a evolução das escolhas ao longo do tempo (Rosa, 2019). A repetição das interações pode influenciar os payoffs e, conseqüentemente, as decisões futuras da vítima. Isso reflete a dinâmica única das relações abusivas e as complexidades associadas à tomada de decisões ao longo do tempo (Bermudez, 2021).

A introdução de estratégias mistas na análise reconhece a imprevisibilidade nas escolhas da vítima. A incerteza sobre as ações do agressor e as possíveis consequências das decisões

pode levar a uma variedade de respostas por parte da vítima (Rosa, 2019). Compreender essa imprevisibilidade é crucial para desenvolver intervenções personalizadas e sensíveis.

A teoria dos jogos, embora valiosa, enfrenta desafios ao lidar com as dinâmicas emocionais intensas presentes na violência doméstica. As emoções, como medo, vergonha e dependência emocional, podem influenciar as decisões de uma maneira que é difícil de modelar estritamente através de uma matriz de pagamentos (Rosa, 2019).

A assimetria de poder entre a vítima e o agressor, bem como as variáveis sociais e culturais, complicam a aplicação da teoria dos jogos. Modelar a complexidade dessas relações exige considerações mais profundas sobre as nuances sociais e culturais que moldam as decisões das vítimas (Rosa, 2019).

Ao aplicar a teoria dos jogos à violência doméstica, é necessário manter considerações éticas em mente. A análise não deve desumanizar as vítimas, mas sim proporcionar uma compreensão mais profunda das dinâmicas envolvidas. Além disso, a aplicação da teoria dos jogos deve ser complementada por abordagens holísticas que levem em conta o sofrimento humano subjacente.

A análise das estratégias e escolhas da vítima em violência doméstica com base na teoria dos jogos oferece uma perspectiva inovadora e abrangente. Ao integrar os conceitos da teoria dos jogos com a compreensão das dinâmicas psicológicas, sociais e culturais, podemos obter percepções sobre porque as vítimas tomam certas decisões. No entanto, é fundamental reconhecer os desafios inerentes à aplicação dessa teoria em contextos emocionalmente intensos e complexos. A busca por estratégias de intervenção deve ser sensível à diversidade de experiências das vítimas, levando em consideração as nuances sociais e culturais que moldam suas decisões.

5. Fatores influenciadores das decisões

A camada mais íntima dessas decisões reside nos fatores psicológicos, moldando o entendimento e a resposta das vítimas diante da violência doméstica. O medo, muitas vezes enraizado na ameaça percebida, desempenha um papel crucial, influenciando as escolhas das vítimas (Debert, Perrone, 2021). O temor das consequências de abandonar um relacionamento abusivo, seja por retaliação física ou emocional, pode criar uma barreira significativa para a busca de alternativas. A manipulação psicológica por parte do agressor, minando a autoestima da vítima e gerando uma dependência emocional, adiciona uma camada de complexidade a essas dinâmicas (Silva, et.al, 2020).

Ao ampliar o escopo para o âmbito social, fatores externos começam a desenhar o quadro das decisões das vítimas. As pressões sociais, muitas vezes enraizadas em normas

culturais e expectativas sociais, têm o poder de moldar as escolhas (Silva, et.al, 2020). O estigma associado ao divórcio, por exemplo, pode criar um ambiente que desencoraja as vítimas a buscarem ajuda ou a romperem com o ciclo de abuso. Além disso, a dependência econômica, frequentemente ligada a dinâmicas de poder desiguais nos relacionamentos, torna-se um fator determinante na decisão de permanecer no ambiente abusivo, pois a perspectiva de sustento financeiro pode parecer inatingível fora desse contexto (Araújo, 1996).

No espectro cultural, as decisões das vítimas são moldadas por valores, crenças e normas específicos de suas comunidades. Culturas que enfatizam a submissão feminina, o sigilo familiar e a resistência em buscar intervenção externa podem criar barreiras significativas para que as vítimas se libertem do ciclo de abuso. O temor da estigmatização, muitas vezes associado à exposição de questões familiares ao público, pode levar as vítimas a suportarem silenciosamente o sofrimento, em vez de buscar ajuda (Bermudez, 2021). A compreensão desses elementos culturais é crucial para desenvolver estratégias de intervenção que respeitem e reconheçam as complexidades dessas experiências.

Quando adentramos o território econômico, os fatores materiais e financeiros emergem como elementos fundamentais nas escolhas das vítimas (Araújo, 1996) A falta de recursos financeiros, a ausência de habitação segura e a incerteza em relação ao sustento futuro podem criar um ambiente de vulnerabilidade que influencia diretamente a decisão de permanecer em um relacionamento abusivo. A dependência econômica muitas vezes se entrelaça com outras formas de dependência, complicando ainda mais o quadro de decisões (Silva, et.al, 2020).

Ao aplicar a teoria dos jogos a esses fatores influenciadores, é possível traduzir essas complexidades em modelos analíticos. As estratégias disponíveis para as vítimas podem ser representadas como jogadas possíveis em um jogo, onde os payoffs refletem os resultados associados a cada escolha. Por exemplo, a matriz de pagamentos pode ilustrar as consequências psicológicas, sociais, culturais e econômicas de permanecer em um relacionamento abusivo em comparação com buscar ajuda externa (Bermudez, 2021).

A assimetria de poder entre a vítima e o agressor, uma realidade central na violência doméstica, pode ser representada nos modelos da teoria dos jogos. A dinâmica de jogos iterativos entra em cena, considerando que as decisões das vítimas e dos agressores têm impactos contínuos ao longo do tempo (Rosa, 2019). Os equilíbrios de Nash, que destacam situações em que nenhum jogador tem incentivo para mudar sua estratégia dada a escolha do outro, podem ser aplicados à análise das decisões em relacionamentos abusivos.

A teoria dos jogos, ao incorporar conceitos como estratégias dominantes e equilíbrios de Nash, oferece uma lente analítica para compreender por que certos padrões de

comportamento persistem em ambientes de violência doméstica. Estratégias mistas, que introduzem elementos aleatórios nas escolhas, refletem a complexidade e a imprevisibilidade das decisões das vítimas, considerando a influência simultânea de múltiplos fatores (Rosa, 2019).

Entretanto, a aplicação da teoria dos jogos a essas realidades complexas não está isenta de desafios. A dinâmica emocional intensa, a assimetria de poder e as variáveis sociais e culturais complicam a modelagem precisa dessas interações (Bermudez, 2021). A teoria dos jogos, por mais valiosa que seja, não pode abranger totalmente a riqueza e a individualidade das experiências das vítimas.

Considerações éticas são necessárias ao utilizar a teoria dos jogos para analisar a violência doméstica. A análise não deve reduzir as experiências das vítimas a simples jogadas em um tabuleiro, mas sim proporcionar uma visão mais profunda das dinâmicas envolvidas (Rosa, 2019). A empatia e a compreensão humana devem permanecer no centro dessa abordagem, reconhecendo que cada vítima é única, e suas escolhas são intrinsecamente conectadas a sua experiência individual (Silva, et.al, 2020).

Nesse sentido, exploração dos fatores psicológicos, sociais, culturais e econômicos que influenciam as escolhas das vítimas de violência doméstica revela a complexidade dessas dinâmicas. A aplicação da teoria dos jogos oferece uma ferramenta analítica valiosa para traduzir essas complexidades em modelos compreensíveis. No entanto, é fundamental abordar essa análise com sensibilidade e reconhecimento da singularidade de cada experiência, garantindo que a compreensão dessas dinâmicas complexas permaneça ancorada em uma ética compassiva e respeitosa pela experiência humana.

6. Análise de casos

Entrevistas realizadas com três vítimas de violência contra a mulher, as quais, a fim de preservar suas identidades, aqui denominaremos de “Maria”, “Raquel” e “Carla”, ilustram como as experiências das vítimas se entrelaçam com os conceitos da teoria dos jogos, destacando a complexidade das escolhas em contextos de violência doméstica. Cada história é única, mas todas refletem uma busca por equilíbrio em meio a desafios emocionais, sociais, culturais e econômicos.

Com as três vítimas de violência doméstica entrevistadas é possível entender os fatores que influenciam suas escolhas ao longo do processo. Um caso em particular, envolvendo uma mulher aqui denominada de Maria, destaca-se. Maria, uma mãe de dois filhos, enfrentava não apenas violência física, mas também manipulação psicológica e isolamento social por parte do agressor, seu parceiro de longa data.

A análise da situação de Maria à luz dos conceitos da teoria dos jogos revela uma série de dinâmicas complexas. A matriz de pagamentos, representando os payoffs associados às escolhas de Maria, destaca que, ao permanecer no relacionamento, ela enfrentava custos emocionais e físicos significativos, enquanto a busca de ajuda externa poderia proporcionar benefícios emocionais e potencialmente uma interrupção do ciclo de violência. No entanto, o medo das consequências, tanto para ela quanto para seus filhos, adicionava uma camada de incerteza à equação.

A assimetria de poder entre Maria e seu agressor, evidenciada pela dependência econômica e emocional, cria uma dinâmica na qual as estratégias de Maria são limitadas. A teoria dos jogos, ao abordar a assimetria de poder, destaca como as escolhas de Maria são influenciadas não apenas por suas próprias ações, mas também pelas ações do agressor. Neste contexto, estratégias de equilíbrio de Nash, onde nenhuma escolha unilateral de Maria ou do agressor seria vantajosa, emergem como um componente crítico.

A aplicação da teoria dos jogos a estudos empíricos como este não apenas destaca as complexidades das decisões individuais, mas também permite uma análise mais abrangente de padrões recorrentes. Por exemplo, a recorrência de estratégias de permanência no relacionamento, mesmo quando há opções aparentemente mais vantajosas disponíveis, aponta para a influência de fatores emocionais e sociais que podem não ser totalmente capturados por modelos abstratos.

Outra entrevistada, envolveu a análise de caso de busca de abrigo em casas de acolhimento. A história de Raquel, oferece uma perspectiva única sobre as estratégias adotadas pelas vítimas quando buscam ajuda externa.

Raquel, uma profissional bem-sucedida, enfrentou violência doméstica após anos de casamento. Sua decisão de buscar abrigo foi influenciada por uma combinação de fatores, incluindo o reconhecimento da necessidade de segurança imediata e a esperança de romper com o ciclo de abuso. Analisando o caso de Raquel à luz da teoria dos jogos, percebemos como suas escolhas foram moldadas pela busca de um equilíbrio entre a necessidade imediata de segurança e a aspiração por uma mudança de longo prazo em sua situação.

A aplicação da teoria dos jogos aos casos de abrigo revela a importância de estratégias mistas. Raquel, ao buscar abrigo, adotou uma estratégia que oferecia segurança imediata (um payoff imediato), mas também envolvia incerteza em relação ao futuro. Sua decisão representou uma resposta adaptativa às complexidades de sua situação, incorporando elementos de imprevisibilidade e aleatoriedade.

A entrevistada Carla, uma mulher que optou por denunciar seu agressor às autoridades, destaca a interseção entre escolhas individuais e intervenção legal.

Carla, depois de anos de abuso, decidiu que a denúncia era a estratégia mais eficaz para garantir sua segurança e a de seus filhos. A teoria dos jogos, ao analisar essa escolha, destaca como a matriz de pagamentos para Carla envolvia não apenas os custos emocionais e físicos associados à violência contínua, mas também os potenciais benefícios da intervenção legal. A dinâmica estratégica entre Carla e seu agressor, agora incluindo o sistema legal como um jogador adicional, cria uma complexidade adicional.

Os conceitos de jogos iterativos tornam-se particularmente relevantes ao considerar a decisão de Carla de denunciar. A repetição das interações, incluindo audiências judiciais, ordens de restrição e a possibilidade de represálias do agressor, destaca como as decisões em casos de violência doméstica são frequentemente moldadas por uma sequência de eventos ao longo do tempo. As estratégias adotadas por Carla refletem não apenas um único evento decisivo, mas sim uma série de escolhas interligadas.

A análise desses casos com base na teoria dos jogos oferece uma visão mais holística e dinâmica das dinâmicas de tomada de decisões das vítimas de violência doméstica. Ao integrar esses elementos práticos com conceitos teóricos, somos capazes de capturar nuances que podem escapar de análises mais abstratas. No entanto, é essencial reconhecer que cada caso é único, e a aplicação da teoria dos jogos a situações reais deve ser feita com sensibilidade e ética.

A teoria dos jogos, apesar de sua utilidade analítica, tem limitações quando confrontada com a complexidade emocional e social dessas situações. A assimetria de poder, as variáveis culturais e as dinâmicas emocionais intensas desafiam a modelagem precisa. A necessidade de abordagens multidisciplinares e sensíveis à diversidade de experiências das vítimas é evidente para uma compreensão mais completa dessas realidades.

Nesse sentido, a análise realizada à luz da teoria dos jogos oferece uma abordagem rica e informativa para entender as escolhas das vítimas de violência doméstica. As estratégias adotadas por essas vítimas muitas vezes refletem uma busca complexa por equilíbrio em um contexto de desafios emocionais, sociais, culturais e econômicos. A interseção entre a teoria dos jogos e a realidade tangível dessas experiências representa um passo importante na compreensão e abordagem eficaz desse problema social complexo.

7. Discussão e interpretação

Ao analisar o caso de Maria, é evidente que a assimetria de poder desempenha um papel central em suas escolhas. A ameaça constante do agressor em relação à segurança de seus filhos cria um ambiente de extrema incerteza, onde as opções de Maria são limitadas. A teoria dos

jogos, ao abordar a assimetria de poder, destaca como a estratégia de permanecer no relacionamento pode ser interpretada como uma tentativa de encontrar um equilíbrio instável, minimizando danos imediatos mesmo que à custa de sofrimento contínuo.

No caso de Raquel, a estratégia adaptativa de buscar abrigo reflete a compreensão da necessidade imediata de segurança, equilibrada com a esperança de uma mudança a longo prazo. A teoria dos jogos destaca como Raquel incorporou elementos de imprevisibilidade em suas escolhas, reconhecendo a natureza complexa e em evolução de sua situação. Isso destaca a importância de estratégias adaptativas e flexíveis ao lidar com contextos de violência doméstica.

A intervenção legal, exemplificada pelo caso de Carla, adiciona uma camada adicional de complexidade às dinâmicas de tomada de decisões. A análise da teoria dos jogos revela que a denúncia se torna uma estratégia que não apenas busca a segurança imediata, mas também introduz variáveis iterativas. Os eventos legais subsequentes, como audiências judiciais e ordens de restrição, tornam-se parte de um jogo em andamento. Carla, ao tomar essa decisão, reconhece a importância de incluir o sistema legal como um jogador adicional em sua estratégia de busca por segurança.

A compreensão dessas dinâmicas por meio da teoria dos jogos oferece percepções para intervenções mais eficazes. Primeiramente, destaca a necessidade de abordagens personalizadas e sensíveis ao contexto. Cada vítima enfrenta uma matriz única de fatores, e as estratégias de intervenção devem refletir essa complexidade individual. Abordagens simplistas podem não capturar a gama completa de desafios e considerações enfrentadas pelas vítimas.

Além disso, a análise destes casos sugere que estratégias de intervenção que abordem diretamente a assimetria de poder são essenciais. Isso pode envolver o fortalecimento das vítimas por meio de apoio emocional, financeiro e jurídico. Reduzir a dependência econômica e emocional pode ampliar as opções disponíveis para as vítimas, permitindo que elas façam escolhas mais informadas e autonomamente.

A importância da imprevisibilidade nas estratégias adotadas por Raquel destaca a necessidade de abordagens flexíveis. Programas de intervenção devem ser capazes de se adaptar às mudanças nas circunstâncias das vítimas e fornecer recursos que possam ser ajustados de acordo com a evolução da situação. A rigidez nas abordagens pode limitar a eficácia das intervenções, especialmente em cenários de violência doméstica, onde as dinâmicas são fluidas e complexas.

A inclusão do sistema legal como um jogador adicional, como visto no caso de Carla, aponta para a importância de uma coordenação eficaz entre serviços de apoio e instituições

legais. A comunicação e colaboração entre organizações que oferecem apoio às vítimas e o sistema jurídico são cruciais para garantir uma abordagem integrada. Além disso, a sensibilidade à possibilidade de represálias do agressor após intervenções legais deve ser considerada, com estratégias de segurança adequadas sendo implementadas.

Em última análise, a compreensão dessas dinâmicas e estratégias de tomada de decisões oferece oportunidades para aprimorar as intervenções existentes e desenvolver novas abordagens. A teoria dos jogos, ao fornecer um quadro analítico, destaca a natureza estratégica dessas decisões e como fatores como assimetria de poder, imprevisibilidade e intervenções legais se entrelaçam no jogo complexo da violência doméstica.

Contudo, é necessário reconhecer as limitações dessas análises. A teoria dos jogos, embora forneça percepções valiosas, não pode abarcar totalmente a complexidade emocional, cultural e social dessas situações. Além disso, a individualidade de cada caso requer abordagens sensíveis e personalizadas. Portanto, qualquer intervenção deve ser realizada com empatia, considerando as necessidades específicas de cada vítima.

A discussão e interpretação das estratégias adotadas por vítimas de violência doméstica, à luz da teoria dos jogos, oferecem uma visão profunda das dinâmicas complexas dessas situações. Ao compreender como as vítimas tomam decisões estratégicas em meio a desafios significativos, podemos informar e aprimorar intervenções que visam mitigar o impacto da violência doméstica e capacitar as vítimas a buscar caminhos mais seguros e saudáveis.

8. Considerações finais

A aplicação da teoria dos jogos à análise da violência doméstica proporciona uma perspectiva analítica única, enriquecendo nossa compreensão das complexas decisões enfrentadas pelas vítimas nesse contexto. Ao considerar as vítimas e agressores como "jogadores" e suas escolhas como "estratégias", a teoria dos jogos oferece visões sobre os pagamentos associados a cada decisão, refletindo as consequências psicológicas, sociais, culturais e econômicas.

A elaboração de matrizes de pagamentos específicas para a violência doméstica possibilita visualizar as dinâmicas competitivas entre os jogadores, destacando estratégias. Estratégias mistas, que introduzem elementos aleatórios, reconhecem a imprevisibilidade das escolhas das vítimas diante de diferentes contextos.

Contudo, a teoria dos jogos enfrenta desafios significativos ao lidar com a intensa dinâmica emocional, assimetria de poder e variáveis sociais e culturais presentes na violência doméstica. A modelagem precisa dessas interações é complexa devido à individualidade das

experiências das vítimas. É necessário reconhecer que as escolhas das vítimas são influenciadas por fatores psicológicos, sociais, culturais e econômicos.

A teoria dos jogos, ao integrar conceitos, oferece uma lente analítica para compreender a persistência de padrões de comportamento em ambientes de violência doméstica. No entanto, é essencial abordar essa análise com considerações éticas, evitando a simplificação excessiva das experiências das vítimas em jogadas estratégicas.

A exploração aprofundada dos fatores psicológicos, sociais, culturais e econômicos revela a complexidade dessas dinâmicas, enquanto a teoria dos jogos fornece uma ferramenta analítica valiosa. A abordagem deve ser sensível, reconhecendo a singularidade de cada experiência e garantindo que a compreensão dessas dinâmicas complexas permaneça ancorada em uma ética compassiva e respeitosa pela experiência humana.

Sugestões para futuras pesquisas podem incluir uma investigação mais aprofundada sobre a eficácia de estratégias adaptativas em situações de violência doméstica. Além disso, explorar como fatores culturais e sociais específicos podem influenciar as escolhas das vítimas e enriquecer ainda mais a compreensão dessas dinâmicas complexas. Estudos longitudinais que acompanham as vítimas ao longo do tempo também podem fornecer noções sobre a evolução das estratégias em resposta a mudanças nas circunstâncias.

Quanto às aplicações práticas dos resultados, as percepções derivadas desta análise podem informar o desenvolvimento de programas de intervenção mais eficazes. A capacitação das vítimas, a redução da assimetria de poder e a oferta de estratégias adaptativas podem ser incorporadas em iniciativas de apoio existentes. Além disso, a conscientização sobre as dinâmicas iterativas envolvidas na denúncia e intervenção legal pode melhorar a coordenação entre serviços de apoio e o sistema jurídico.

Em última análise, a teoria dos jogos, quando aplicada com sensibilidade, contribui para a compreensão abrangente das estratégias e escolhas das vítimas de violência doméstica, proporcionando uma base para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes e compassivas. Ao integrar teoria e aplicação, espera-se que este trabalho não apenas avance a pesquisa acadêmica, mas também beneficie diretamente aquelas que enfrentam situações de violência doméstica, oferecendo percepções para intervenções mais decisivas.

9. Referências

ROSA, A. M. da. Guia do processo penal conforme a teoria dos jogos. 5. ed. Florianópolis: EMais, 2019.

ARAÚJO, M de F. (1996). Atendimento a mulheres e famílias vítimas de violência doméstica. Revista de Psicologia do Departamento de Psicologia Clínica, 9, 7–17.

BERMUDEZ, A. L. (2021). A investigação criminal orientada pela teoria dos jogos. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=UfbEEAAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA11&dq=V%C3%8DTIMA+DE+VIOL%C3%8ANCIA+DOM%C3%89STICA,+CONSIDERANDO+A+TEORIA+DOS+JOGOS+&ots=GVVQ6ANOG&sig=PjhssyxzztxwmtPVxdiRYdIHq7Q#v=onepage&q&f=false>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

DEBERT, G. G. D. PERRONE, T. S. (2021). Direito Penal da Vítima e a Violência Doméstica. Disponível em: <https://ovm.alesc.sc.gov.br/wp-content/uploads/2022/03/Judicializacao-da-violencia-de-genero-em-debate-perspectivas-analiticas.pdf#page=48>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

SILVA, A. A. da. (2017). O ciclo vicioso da violência doméstica contra a mulher: um inferno particular. Disponível em: <https://jus.com.br/artigos/57288/o-ciclo-vicioso-da-violencia-domestica-contra-a-mulher-um-inferno-particular>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.

SILVA, F. C. S. Et.al. (2020) Domestic violence against women: sociocultural context and mental health of the victim. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/2363>. Acesso em 20 de janeiro de 2023.